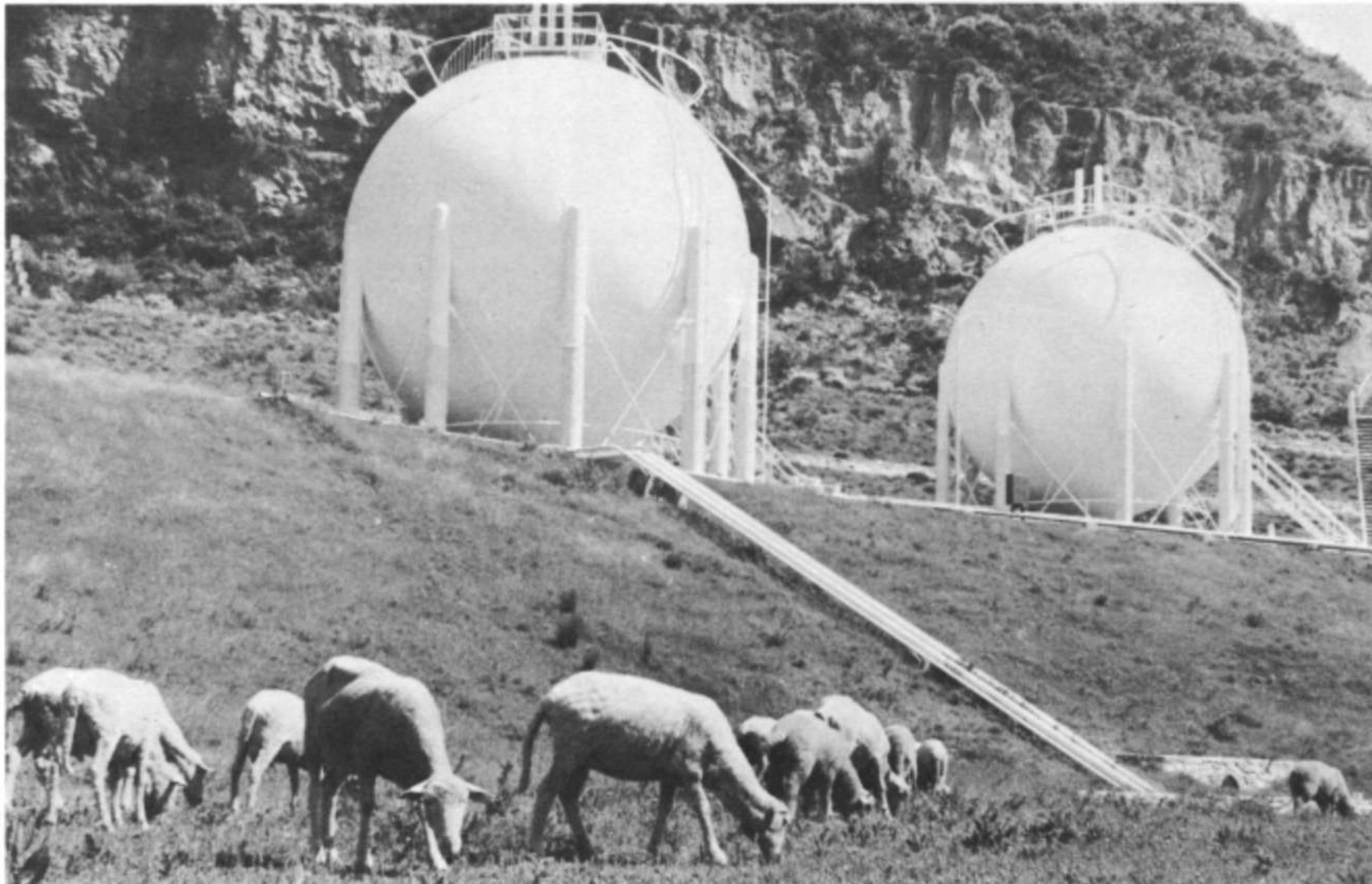


“Um punhado de ovelhas, o manejo soberbo de um arquitecto paisagista de uma condição geológica difícil e uma empresa petrolífera entusiasmada – uma receita diabólica para um ensopado de Macbeth? Não, esta colaboração única resultou numa cena pastoral ao longo do rio Tejo em Portugal digna de todos os andamentos da Sexta Sinfonia de Beethoven.”



Telles-on-The-Tagus: An Industrial Pastoral

By E. Lynn Miller

(Shell Oil Company Plant in the Tagus River, Lisbon, Portugal 1964-1966), Landscape Architecture Magazine October, 1970. p.48

“...mesmo os arquitetos de construção, que foram especialmente lentos em aceitar a orientação ecológica dos arquitetos paisagistas, agora atuam em equipa com muito mais vontade do que antes. Os ciúmes antigos parecem ter desaparecido”



**ORDEM DOS
ARQUITECTOS**

Comissão Técnica Sustentabilidade – CTS

A prática da arquitetura supõe, na sua essência, uma relação com o meio. As evidências científicas relativas às mudanças climáticas colocam os arquitetos na urgência de responder à deterioração do meio natural, à perda de biodiversidade, à depauperação de recursos e à iniquidade na sua distribuição.

Impõe-se o centrar da prática da arquitetura em torno da sustentabilidade do meio ambiente.

Consciente de que a vida e prática futura será diferente da de gerações anteriores, a OA pretende com esta Comissão promover entre arquitetos, e junto da sociedade civil, uma transição ecológica justa, conhecimento e uma maior responsabilidade perante a comunidade e o território.

os comissários

Coordenador: Ricardo Camacho

Paula Serra Rocha

Raúl Moura

Bruno Marques

Telmo Cruz

João Bento

Joana Mourão

responsáveis executivos da OA(CDN) Carla Lima Vieira e Rui Serrano

2021

Visão Estratégica para o Plano de Recuperação Económica de Portugal 2020-2030

António Costa Silva
Lisboa, 21 jul 2020

CEPA21 Conferencia Europeia de Políticas de Arquitetura confirmou o compromisso da OA perante uma NEB em construção ao assumir a missão dos arquitetos enquanto agentes de transformação. queremos promover sustentabilidade garantindo a conceção de uma arquitetura de qualidade e a proteção do nosso patrimonio cultural. Os arquitetos não são donos das cidades. Os arquitetos na cidade são agentes da sua transformação.

vem centrar a cultura, as artes, por inerencia as humanidades, uma serie de formas de conhecimento que estavam muito marginalizadas na construção da cidade.

FROM
BAUHAUS
POST-COVID LANDSCAPES
TO THE
NEW HOUSE

CALOUSTE GULBENKIAN FOUNDATION

8-9 JUN

ECAP - EUROPEAN CONFERENCE ON ARCHITECTURAL POLICIES

porque no seu exercicio profissional conseguem ser interpretes de necessidades e articular o back to basics com a sofisticação da prototipagem por computador

PRÉMIOS ARQUITETURA SUSTENTABILIDADE INOVAÇÃO

Prémio Obra
Prémio Dissertação

Candidaturas
até 30 julho 2021
em arquitectos.pt

ORGANIZAÇÃO:
FUNDO
— AMBIENTAL



FORMAÇÃO DA LINHA AO CÍRCULO 2ª EDIÇÃO

MÓDULO 2

4R — Reduzir, Reutilizar,
Reciclar, Redesenhar

26 JANEIRO — 26 MARÇO 2022

Formadores

ATÉ 26
NOVEMBRO

uma nova cultura,
sustentavel,
comprometida com o
Pacto Ecologico Europeu
(Green Deal), inclusiva e
bela.

idealismo vs realismo /
alta tecnologia vs baixa
tecnologia / social
abstrato vs social concreto
/ estetica vs etica /
paisagismo vs
arquitetura / escalas de
projeto, do territorio ao
pormenor construtivo

OPEN CALL
NEB.OA

+ INFO EM
WWW.ARQUITECTOS.PT

sustentabilidade, estética e inclusão
Prémios NEB 2022

Candidaturas
até 28 de fevereiro

exemplos inspiradores entre criativos que:

Procuram restabelecer a ligação com a natureza,
Recuperar um sentimento de pertença,
Dar prioridade aos lugares e às pessoas que mais necessitam
Demonstrar a necessidade de pensar a longo prazo o ciclo de vida dos ecossistemas industriais.

ACTIVIDADES PÚBLICAS

Participação em eventos externos em representação desta Comissão (CTS)

01 Participação em mesa-redonda acerca da Revisão da EPBD; Ricardo Camacho (online 25 mai)

02 Apresentação formal da 2.^a fase do Programa de Apoio a Edifícios mais Sustentáveis 2021; Ricardo Camacho (Casa da Cultura Lívio Morais, Mira Sintra, 22 jun)

03 Talks Negócios “Sustentabilidade 20 | 30”, organizado pelo Jornal de Negócios Comissário; Ricardo Camacho (04 out)

04 Participação no Júri dos Prémios “Sustentabilidade 20 | 30”, organizados pelo Jornal de Negócios; Raul Moura (04 out)

05 Cerimónia de assinatura do Protocolo “Acordo Circular com a Indústria da Construção” Ricardo Camacho (11 out)

06 Cidades Sustentáveis em Rede (Semana do Urbanismo do CAU Brasil); Ricardo Camacho (23 nov)

07 Conferência Eco-cidades, Alfândega do Porto; Bruno Marques (10 dez)

Projeto de Portaria prevista nos artigos 24.º, 26.º e 28.º do Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro.

Revisão da Diretiva 2010/31/UE relativa ao desempenho energético dos edifícios.

Projeto de Decreto-Lei que estabelece os requisitos de acesso e de exercício da atividade dos técnicos do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios - DL n.º 1214/XXII/2021.

Projecto do Decreto-Lei que estabelece os requisitos aplicáveis a edifícios para a melhoria do seu desempenho energético e regula o Sistema de certificação Energética de Edifícios, transpondo a Directiva (UE) 2018/844.

Our common place. Contributo OA para Manifesto UIA 2023, 12 abril 2022

a NEB lançada pela presidente Ursula von der Leyen(2020) pretende promover o pensamento interdisciplinar e investigar alternativas por uma vida comum mais bela, sustentável e inclusiva.

Um desafio seguido de comunicado às Regiões para *“Impulsionar uma Vaga de Renovação na Europa para tornar os edifícios mais ecológicos, criar emprego e melhorar as condições de vida”*.

Para “respeitar a estética e a qualidade arquitectónica” identificou três pontos fundamentais:

Território; Economia Circular, Edifícios e Pessoas.

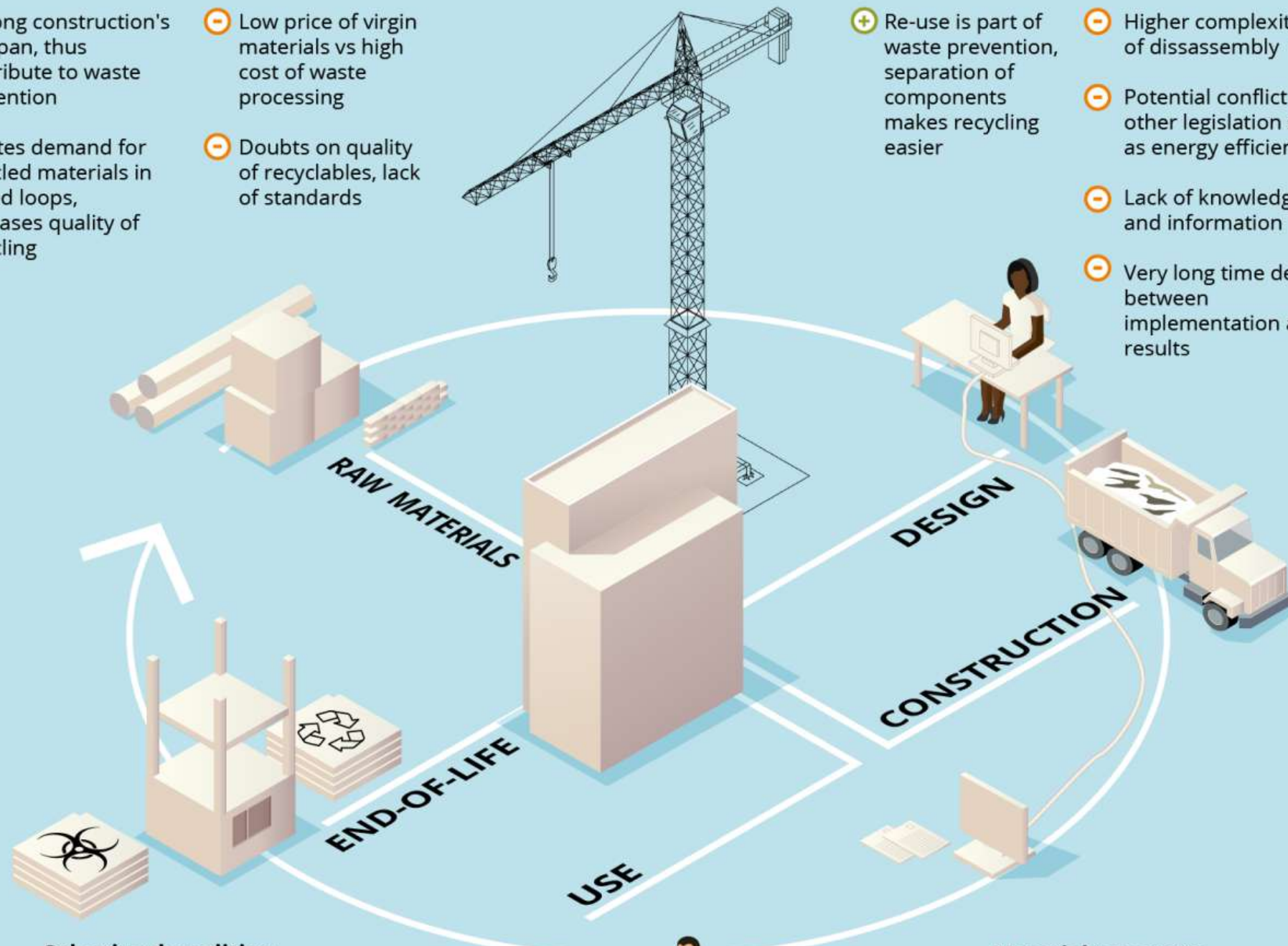
Em 2021, apesar da crise sanitária, o optimismo ‘verde’ e ‘circular’ parecia ocupar uma posição alternativa, substantiva e estratégica. Talvez esta posição possa ter algo a ver com uma relação diferente, mais direta com a realidade. No entanto, é ainda difícil entender como se pode manifestar na produção da arquitectura e construção em Portugal. Também, difícil entender as manifestações deste nas agendas do quotidiano (para além dos carros e carregadores eléctricos) ou evoluções sociais. Podemos então, falar essencialmente sobre uma intenção, ou sobre um efeito?

High-grade products with high-recycled content
Materials with high durability used in structural elements

- + Prolong construction's life span, thus contribute to waste prevention
- + Creates demand for recycled materials in closed loops, increases quality of recycling
- Low price of virgin materials vs high cost of waste processing
- Doubts on quality of recyclables, lack of standards

Design for disassembly
Design construction products so they are easy to separate into components that can be reused, reassembled, reconfigured, recycled

- + Re-use is part of waste prevention, separation of components makes recycling easier
- Higher complexity of disassembly
- Potential conflict with other legislation such as energy efficiency
- Lack of knowledge and information
- Very long time delay between implementation and results



Selective demolition
Remove hazardous materials and increase source separation into high-value, pure material fractions

- + Increase quantity and quality of recycling
- More time consuming and potentially more costly demolition
- Lack of traceability (limited information on waste material origin and quality)
- Complexity of buildings and construction materials

Material passports
Sets of data describing defined characteristics of materials and components in building products

- + Facilitates source separation of end-of-life materials, increases recycling quality and closed loops
- Information and data management for long time periods
- Costs of data gathering and storage

Extension of construction service life
Renovate, improve maintenance, upgrade, repair and adapt constructions

- + Implementation of waste prevention
- + Avoidance of new construction and related environmental impacts
- Energy inefficient buildings also extend their life span
- Risk from the presence of inferior materials in buildings and degradation of structural building elements
- High labour costs
- Changes in architectural preferences

THE CONSTRUCTION MATERIAL PYRAMID

REMEMBER SERVICE LIFE

about the pyramid

choose impact category

Global Warming Potential (GWP)

choose unit

m³

filter by material group

no filter

filter and sort by "functional unit"

according to declared unit

[GWP [kg CO₂ eq / m³]
| module A1-A3]

↓ scroll down to
"CALCULATOR"

select materials in the pyramid (click)
to include them in the calculator.
See the data used for the materials
by double-clicking on the material.



Build Better! – Make your own pyramid

choose materials in the pyramid (click) to include them in the calculator.
See the data used for the materials by double-clicking on the material in the pyramid.



Det
Kongelige
Akademi

Arkitektur
Design
Konservering

The Construction Material Pyramid

Idea/Copyright: CINARK – Centre for Industrialised Architecture, The Royal Danish Academy – Architecture, Design, Conservation
CINARK owns all the rights to the Construction Material Pyramid – including all copyrights.
Image rights: CINARK (Julie Zepernick Jensen)

Project group:

CINARK by Anne Beim, Ulrik Stylsvig Madsen, Line Kjær Frederiksen, Julie Zepernick Jensen, Tone Ida Vecht
Contact person: Pelle Munch-Petersen
Vandkunsten Architects by Jan Schipull Kauschen, Amal El-Khatib, Michael Granby-Larsen, Nanna Larsson

Professional sparring:

Kristoffer Tejlgaard, Atelier Kristoffer Tejlgaard
Lisa Eifström and Jan Boström, SundaHus (health risks)

Supported by: Boligfonden Kuben

"The Construction Material Pyramid" is made freely available and its use is without responsibility for CINARK/The Royal Danish Academy and Vandkunsten.
© CINARK/The Royal Danish Academy and Vandkunsten Architects.



Vandkunsten

BOLIGFONDEN KUBEN



Contributo para o pedido de informação interno referente ao impacto do Decreto-Lei n.º 101-D/2021, de 7 de dezembro, e consequentes portarias acerca da responsabilidade, deveres e obrigações dos arquitetos no domínio de uma hipotética “Nova lei da térmica” (05 ago.)

Projeto de Portaria prevista nos artigos 24.º, 26.º e 28.º do Decreto-Lei n.º 101-D/2020, de 7 de dezembro. (05.2021)

da responsabilidade dos projetista o detalhe das soluções adotadas em grau adequado que possibilite a demonstração em projeto e a execução das soluções projetadas em obra, e considerando as especificidades do tecido edificado em Portugal, a nova portaria deverá, também nos casos da habitação unifamiliar ou plurifamiliar, permitir o uso de ferramentas de simulação, que para além da dinâmica horária, permitam avaliar estratégias passivas. Estas, deverão conferir uma maior amplitude ao sistema de certificação energética, a qual se considera mais consonante com o objetivo global que se pretendem atingir: a melhoria do desempenho energético do parque edificado. Estas condições devem considerar o uso de materiais com menor incorporação energética e impacto ambiental, bem como a performance climática dos mesmos, nomeadamente no que se refere à inércia.

“A OA entende que a portaria, ao considerar ferramentas de simulação dinâmica e a avaliação de estratégias passivas, evitará que o modelo simplificado de SCE perpetue a precariedade social e económica do contexto edificado novo e existente, climatizado ou não, com o recurso a médio e longo prazo de equipamentos portáteis de aquecimento e arrefecimento, que promovem as situações de pobreza energética”

Consulta sobre a revisão da Diretiva 2010/31
/UE relativa ao desempenho energético dos edifícios (06.2021)

A contabilização das emissões deveria considerar todo o ciclo de vida do edifício, desde a construção até à demolição. Implica uma metodologia rigorosa, por todos os agentes, permitindo colocar em prática um cálculo uniformizador ou comparável, sendo um pressuposto necessário e fundamental a classificação e disponibilização de informação referente a técnicas e materiais de construção, actualmente com grande variação quer de disponibilidade, quer de critérios na geografia de toda a UE.

A eficiência de um “edifício” não pode ser isolada da envolvente, características, relação com as oportunidades e soluções de controlo ambiental passivo, hábitos e cultura do utilizador, etc. A simples substituição de equipamentos por outros “mais eficientes” apenas altera a localização do problema “energético” (basta considerar efeitos como “ilha de calor” nas cidades para que esta ideia tenha expressão tangível) redundando eventualmente em acréscimos globais de ineficiência energética, subavaliados e mesmo, muitas vezes, desconsiderados.

Um NZEB deve responder a uma hierarquia de princípios de projecto que começa na redução das necessidades energéticas pela qualidade passiva do edifício. A Diretiva deve considerar que a eficiência energética inclui a exportação de energia deste para a rede criando interdependência entre edifícios, tornando-os parte das Smart Grids, que são a melhor forma de controlar as perdas, especialmente as causadas pela operação do sistema. Assim, a revisão deve seguir o princípio da eficiência do projeto.

Projeto de Decreto-Lei que estabelece os requisitos de acesso e de exercício da atividade dos técnicos do Sistema de Certificação Energética dos Edifícios - DL n.º 1214/XXII/2021. (10.2021)

Este quadro de diretivas comunitárias, referente ao desempenho energético dos edifícios (DDEE), tem como objetivo principal a renovação e a descarbonização de edifícios.

Tal inclui aplicar os princípios da circularidade e da eficiência na utilização dos recursos, a fim de reduzir as emissões ao longo de todo o ciclo de vida, mas também integrar a digitalização nas fases de conceção, construção e funcionamento dos edifícios, adotar requisitos de resiliência climática e de saúde e ambiente, bem como ter em conta a acessibilidade para as pessoas com deficiência e a pobreza energética.

Apesar de ser exigida independência e ausência de conflito de interesses ao PQ, designadamente no âmbito da propriedade e autoria, (...) é nosso entendimento, que ao conferir ao perito a competência para “apoiar os proprietários dos edifícios na implementação das oportunidades e recomendações de melhoria referidas (...) poderá ficar comprometido o “superior grau de rigor e complexidade técnica”, propondo-se que seja sempre da competência dos autores do projeto de arquitetura e especialidades o apoio aos proprietários. (...) cabe ao projeto de arquitetura e especialidades garantir a salvaguarda da coordenação de diferentes elementos de complexidade técnica e à uniformização da informação dos projetos que acompanham a construção dos edifícios um superior grau de rigor.

Apoio ao pedido de contributo | Projeto DL 1214/XXII/2021 (requisitos de acesso e de exercício da atividade dos técnicos SCE)

Apoio a comunicação conjunta das Comissões da Habitação e Sustentabilidade
referente à Portaria n.º 281/2021, de 3 de dezembro (12.2021)

Os resultados das diferentes intervenções deverão constituir parte integrante do documento elaborado pela CTS como agenda e estratégias para a Sustentabilidade da Prática da Arquitetura em Portugal (hoje programa do 16.º Congresso dos Arquitectos).

“(…) Teremos de ser rápidos e precisos com uma estratégia que possa reclamar uma posição para a OA neste processo, seja ela através da formação de um Colégio ou com o anúncio de um programa que começa com a formação e concursos da sustentabilidade agora lançados e poderá culminar no Congresso. (…)” (12.2021)

Reuniões preparatórias do 16.º Congresso dos Arquitectos

04 nov | Albert Cuchí Burgos e Albert Sagraera

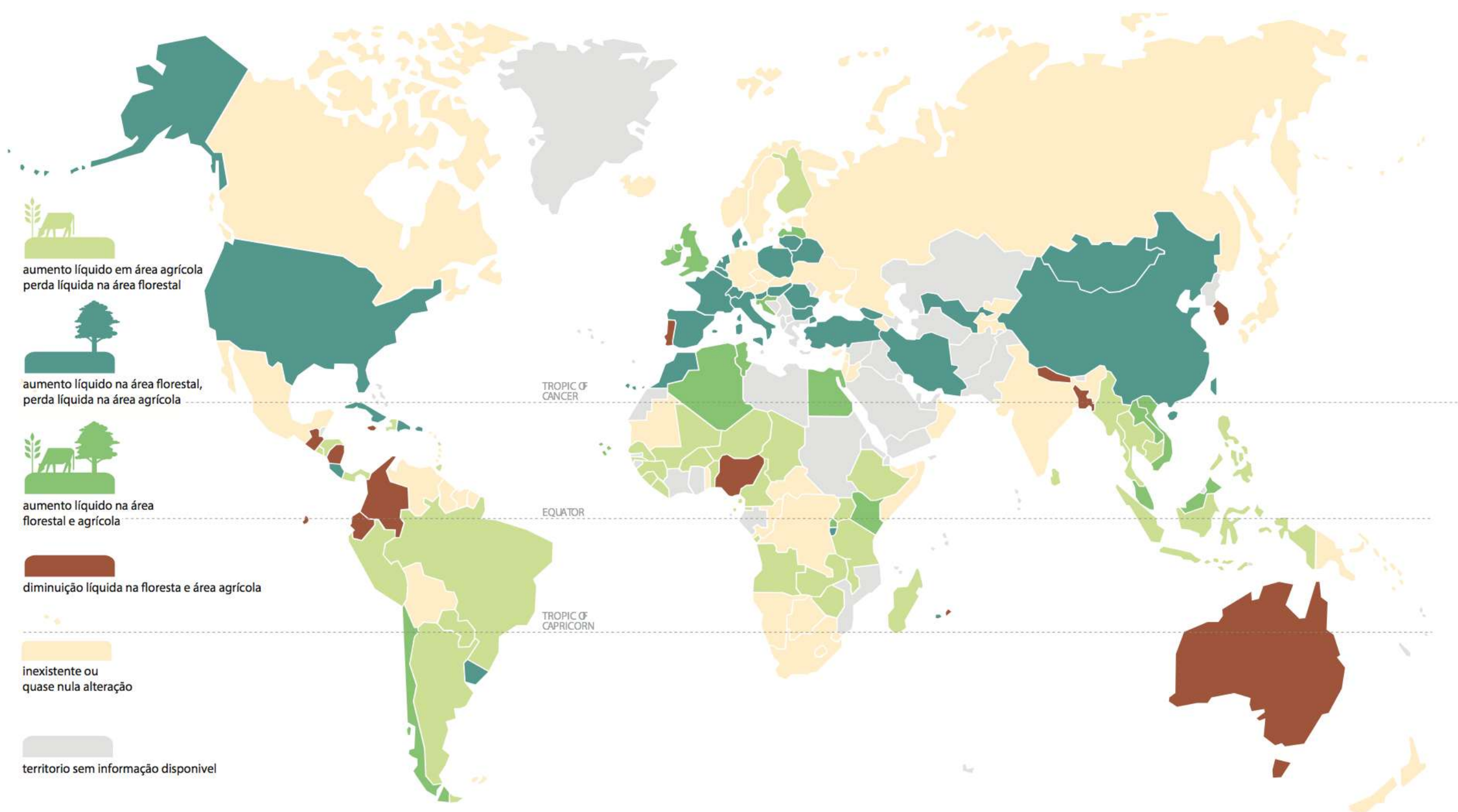
11 nov | Kiel Moe e Sílvia Benedito

13 dez | Daniel Barber e Pedro Bandeira

Território

*conhecer melhor as
transformações em curso*

*a mobilidade demográfica
e o efeito de mistura entre
paisagem natural e artificial*



O ESTADO DA FLORESTA MUNDIAL: Tendências na mudança de uso do solo - líquidas em áreas agrícolas e florestais, por país/território, 2000-2010

Fonte: info adaptada FAO, 2015a, 2016a

“uma manifestação que se opunha ao arranque de oliveiras centenárias que iam ser substituídas por eucaliptos (...) Era a Europa do capital que se abatia sobre o nosso país destruindo a sustentabilidade que a agricultura tradicional, embora periclitante, ia conseguindo responder às necessidades básicas do povo rural.” Prof. Jacinto Rodrigues, Valpaços, Março de 1989
imagem cedida por Serafim Riem, Iris - Associação Nacional de Ambiente





Joaquim Dâmaso, Região de Leiria
Mata Nacional do Predrogão, Leiria, 15 de Outubro, 2017

Alvará de Loteamento 1/2020 de 13/08/2020, Edifícios Atlantic SA (Porto)
“em cumprimento do disposto na al.b) do n.2 do art.78 do DL n.555/99, de 16 de Dez., na actual redacção, autorizada a constituição de 11 lotes de terreno destinados a comercio/serviços/industria, totalizando a area de 56 939,80m2 (...) duas parcelas de terreno presença do Município de Lagoa com a area 11 778,10m2, e os a ceder pelo promotor com a area de 15 8222,40m2 com uso de Equipamento Desportivo e serviços do município”
licença para construção das obras de urbanização a concluir no prazo de 24 meses assinada a 12 de Outubro de 2022 pelo Presidente da Camara Luis Antonio Alves da Encarnação.
depois de processos em tribunal, muitas reuniões e movimentos populares a obra finalmente começou
Sítio das Alagoas, Lagoa, Algarve, 12 de Outubro, 2022



Podemos contribuir para uma agenda maior, a de um território comum que restaura *retorno* à escala maior do território, incorporando a produção do que consumimos devolvendo a energia desta à terra na forma de trabalho e resíduos. A adaptação é o entendimento de um conjunto de “restrições naturais, regressões humanas”*. O desenho de uma adaptação passa por conceptualizar uma relação e não apenas mitigar ou proteger. Neste processo, o (re)desenho de edifícios e a circularidade de projeto e construção podem eliminar *inserções* que reconhecemos como negativas (emissões, etc.) e assumir a prioridade de restabelecer uma cadeia de novas *inserções* entendidas como positivas que restabelecem a energia que retiramos na produção de bens essenciais como água, alimentos e a economia da vida contemporânea (mobilidade, sociedade, cultura, entretenimento, laser, etc...).

*(Ribeiro, O. Portugal o Mediterrâneo e o Atlântico, 1945)

O desenho do *retorno* , ou seja, “o fluxo do produto de uma ação de volta para interagir com a ação”^{*} cria um sistema de energia mais estável, devolvendo a energia adquirida ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que diversificam a ecologia e a economia. Mudanças subtis que maximizam a economia circular de serviços de projeto que já acontecem, devem acompanhar-se de outras mais visíveis que fecham os ciclos de *retorno* entre o que consumimos e os resíduos que produzimos. Estas intervenções, à escala do Planeamento do Território e do projeto do edifício, podem alterar dinâmicas de atividade e convocar o envolvimento da comunidade.

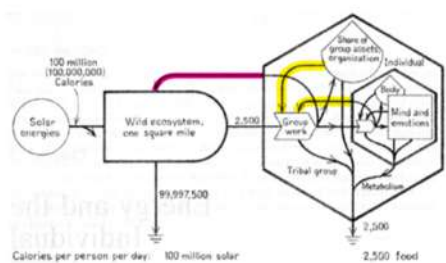
^{*}(Odum, Elisabeth C. and Howard T. Odum. Energy Basis for Man and Nature. New York: McGraw Hill, 1976)

Economia Circular

as transições e o 'retorno'

o urbano e o rural

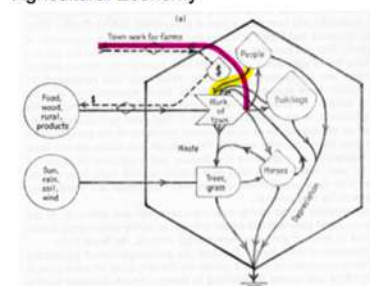
Hunting and Gathering System



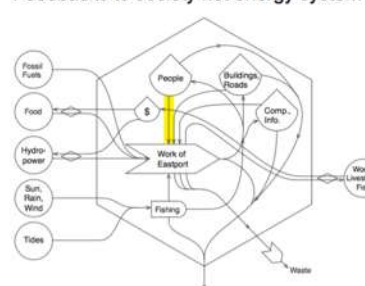
Eastport, ME



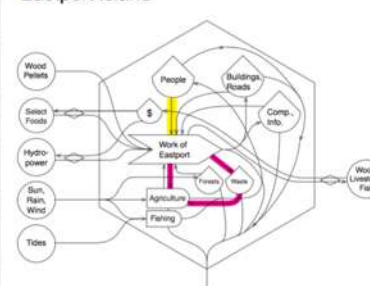
Town-farm Symbiosis in Agricultural Economy



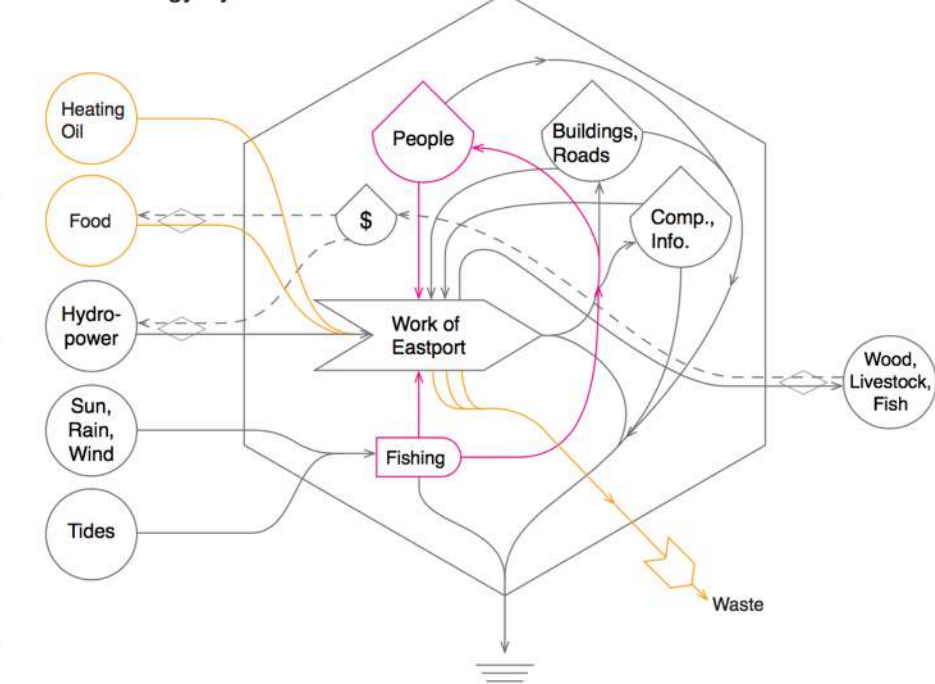
Fossil Fuel Society: Feedbacks to society not energy system



Future of Feedbacks for Eastport Island

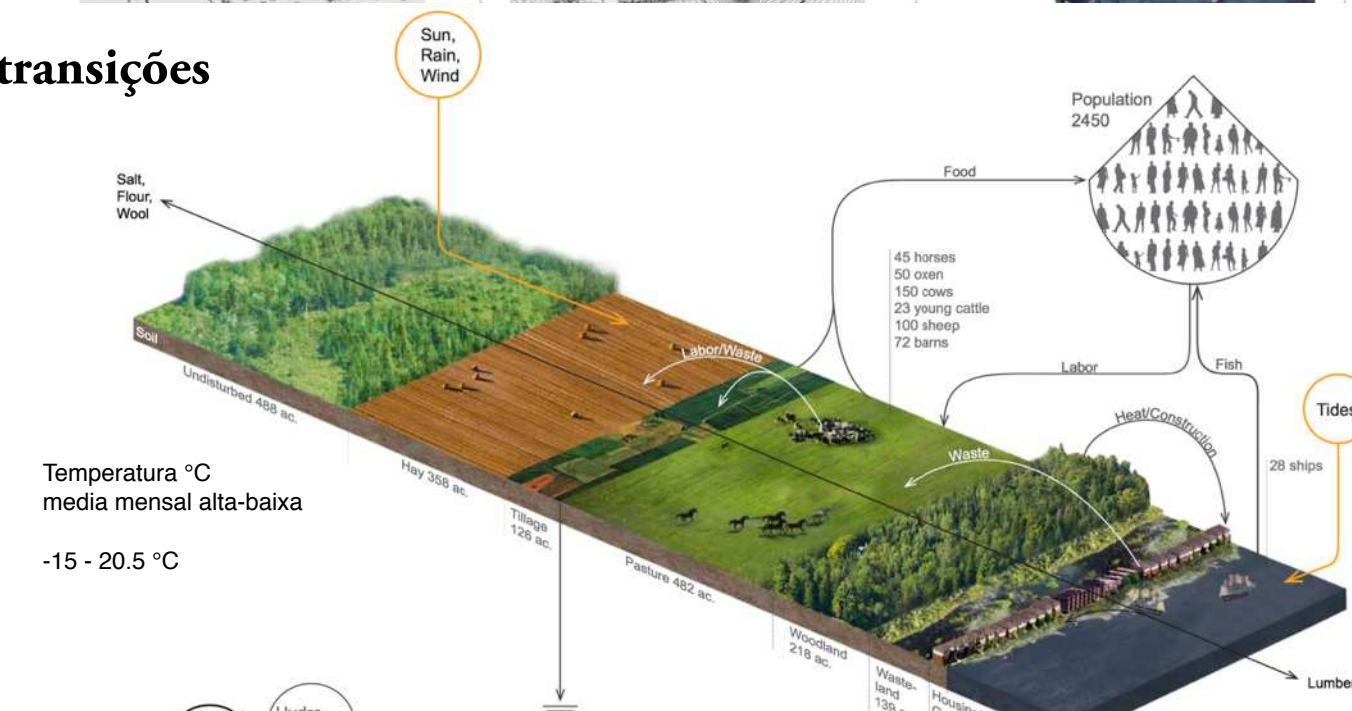


Current Energy System

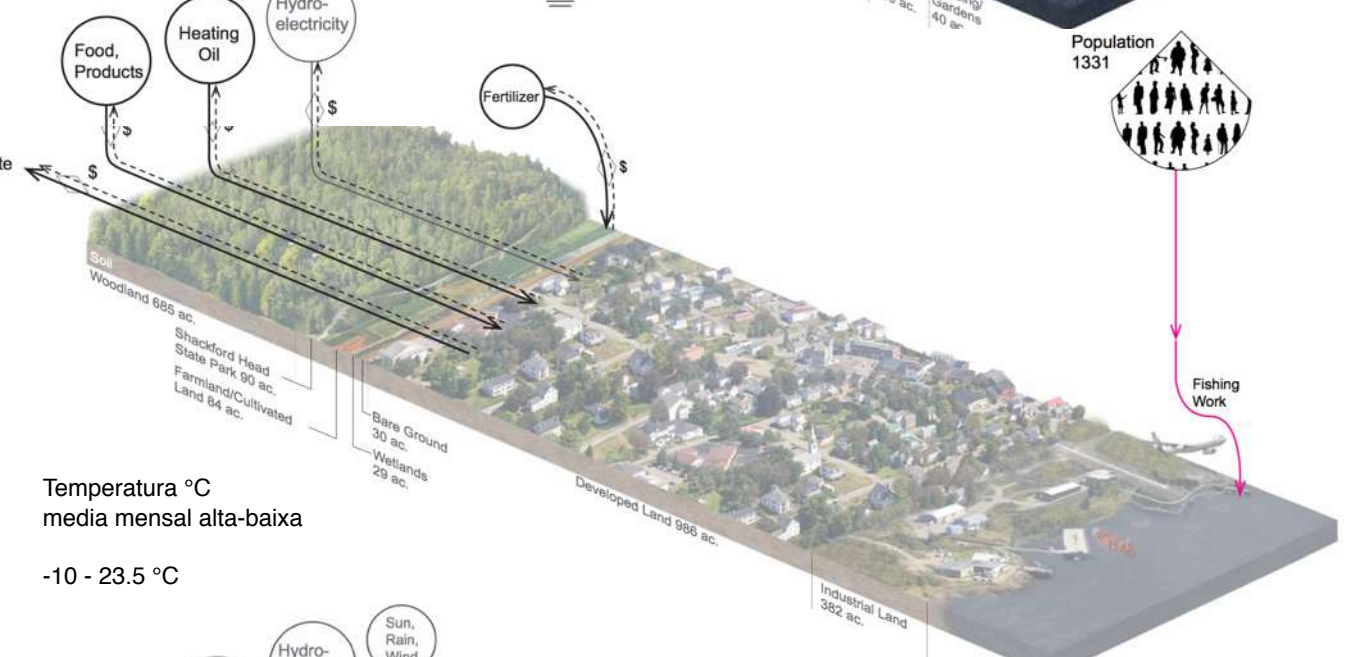


→ Human Feedback into Energy System
→ Human Feedback into Social System
→ Non-renewable Energy Inputs and Outputs
→ Human Feedbacks

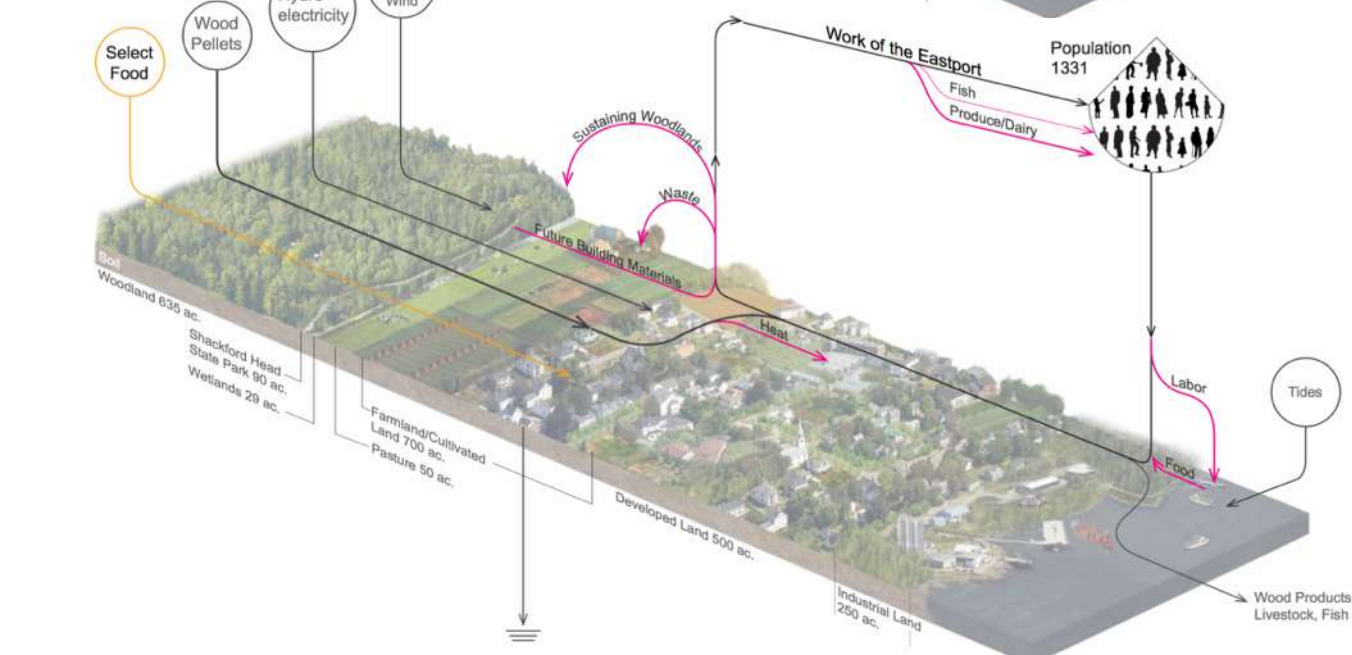
transições



Temperatura °C
media mensal alta-baixa
-15 - 20.5 °C



Temperatura °C
media mensal alta-baixa
-10 - 23.5 °C



1830 Eastport, Maine

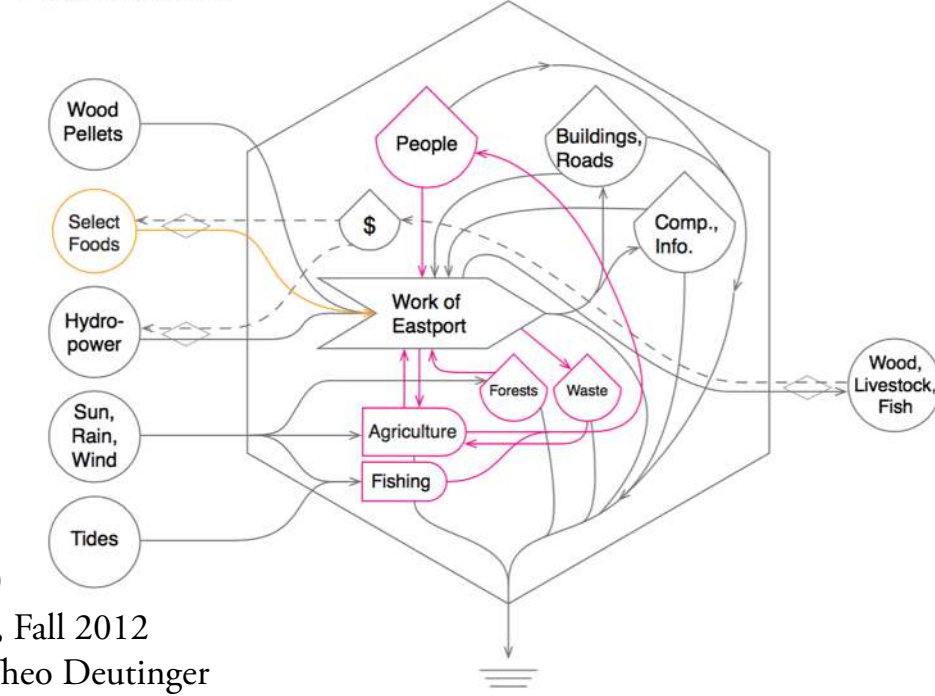
uma próspera cidade portuária que embora tenha participado do comércio internacional, mantinha ciclos de *retorno* locais que sustentaram o uso de energia para alimentos e aquecimento.

2012 a população reduziu e depende dos *inserções* de energia

externa não renovável. A actividade da cidade circula em torno do fluxo de capital com *retorno* humano mínimo. Os recursos ambientais, como as florestas, são entendidos como paisagem (recurso visual) entre as pessoas e os edifícios e como fonte de energia (lenha).

retornos locais criam um sistema de energia mais estável, devolvendo a energia adquirida ao meio ambiente, ao mesmo tempo em que diversificam a ecologia e a economia. Mudanças sutis que maximizam as mercadorias que já fluem pelo porto, enquanto mudanças mais visíveis fecham os ciclos de *retorno* de alimentos e resíduos. Estas intervenções podem alterar dinâmicas de actividade e convocar o envolvimento da comunidade

Future Feedbacks



Alexia Friend (MLA II)
Energy Landscapes 3.0, Fall 2012
Prof. Philipp Oswalt, Theo Deutinger

... circularidade é também planejar de forma a antever os recursos e impactes implicados. Mais ainda quando se agravam devido a condições climáticas extremas sem precedentes, surtos pandémicos invisíveis e invasões militares.

Uma das características do desenvolvimento urbano contemporâneo é a relação desigual de poder de decisão e influência entre os diferentes intervenientes nos processos de edificação e planeamento*. Em prol de um território inclusivo e sustentável, reguladores, promotores, projetistas e cidadãos devem estabelecer um diálogo contínuo sobre a qualidade da arquitetura e do ambiente construído.

A transformação da cidade é vista essencialmente como um processo político, tecnocrático ou liderado por investidores privados, excluindo os cidadãos dos processos de tomada de decisão. Um desenho mais inclusivo pode ser particularmente eficiente ao envolver as comunidades locais, bem como, em motivar os promotores privados a estabelecer processos de *transição*.

*(Carmona, C. P. et al. Erosion of global functional diversity across the tree of life. Sci. Adv. 7, 2021)

Edifícios e Pessoas

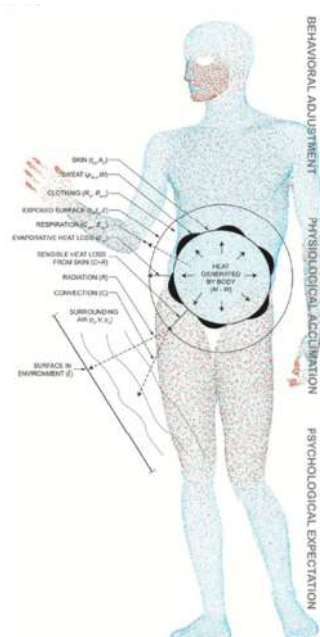
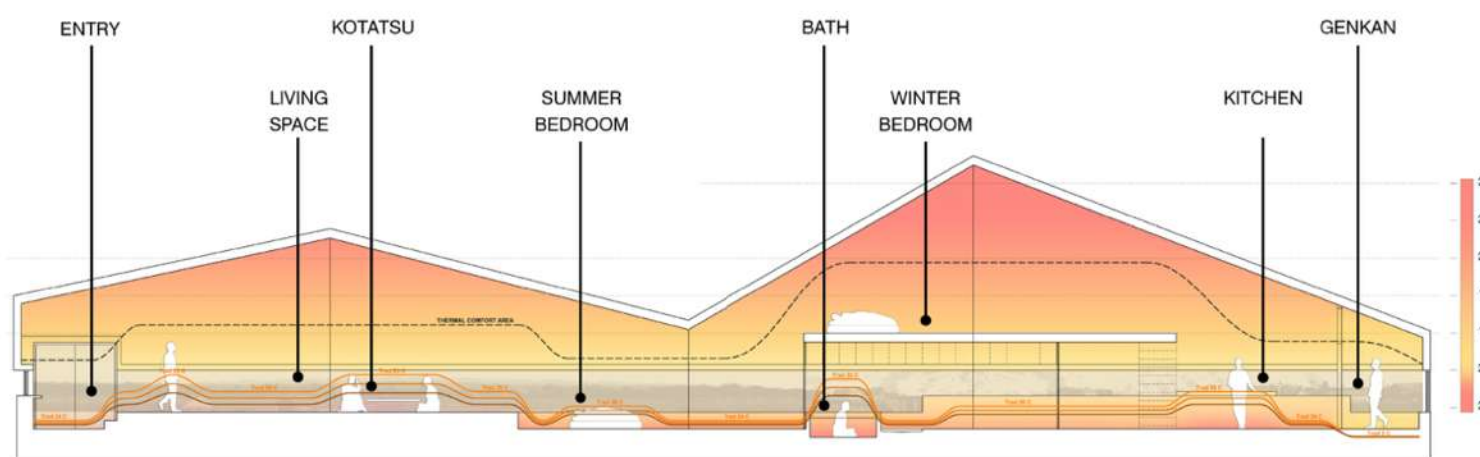
o comportamento de ambos

as soluções falam-nos de:

*produção e uso eficiente de energia,
reconversão de materiais de construção
mão-de-obra qualificada...*

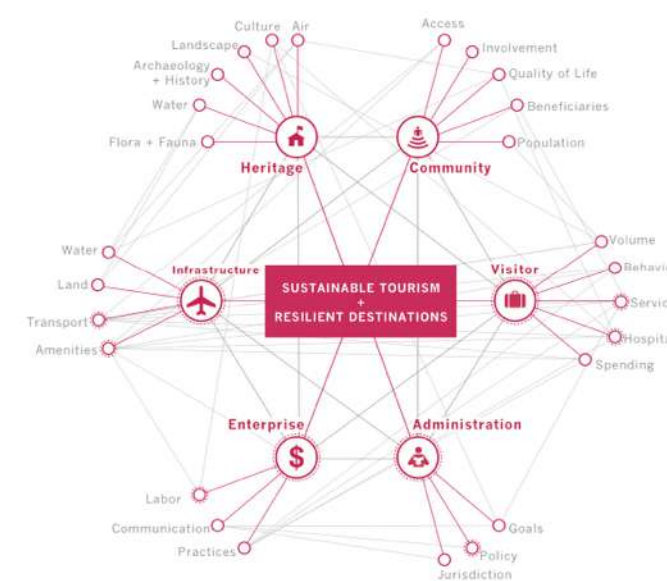
*e a participação do indivíduo,
o conhecimento de séculos
do território e das coisas?*

conforto é um nexa energético e simbólico entre os cidadãos e o espaço construído (cidade e/ou edifício). Contém simultaneamente a relação térmica entre um corpo, o entorno(ambiente) e a dimensão de indivíduo como parte de sociedades maiores. Os arquitetos estão profissionalmente predispostos a ver a arquitetura como o contexto primário para o conforto. Para além dos ‘equipamentos’ o desenho desse conforto resulta em eficiência energética.

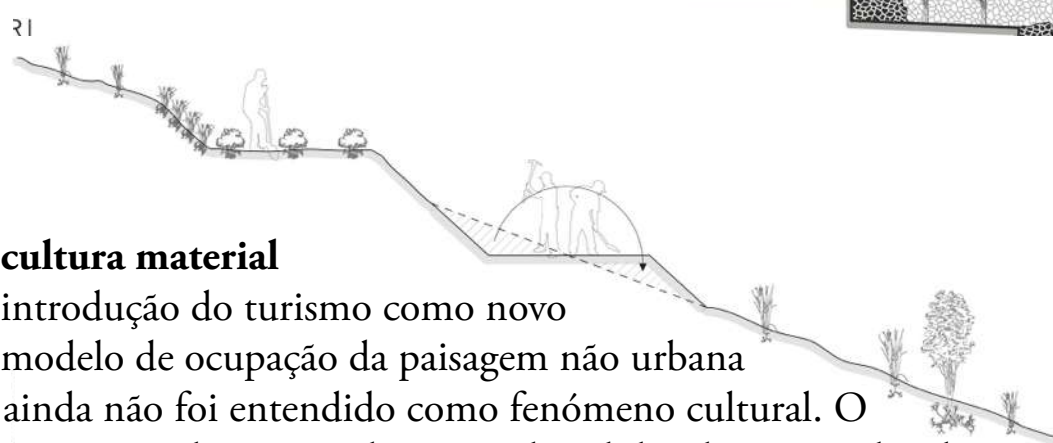
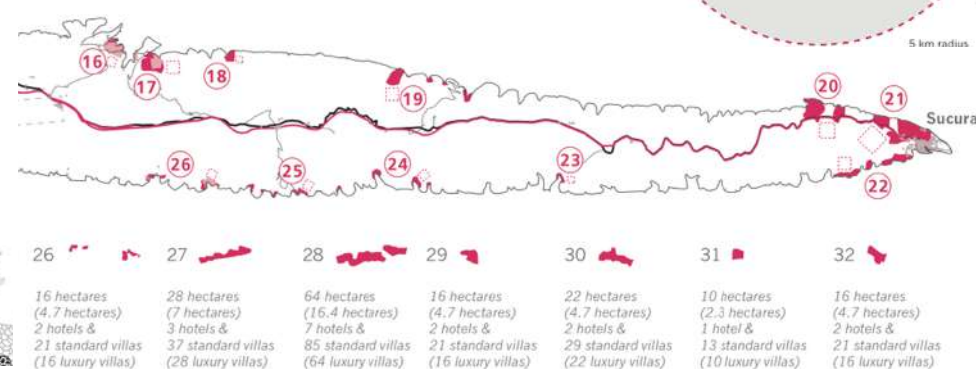
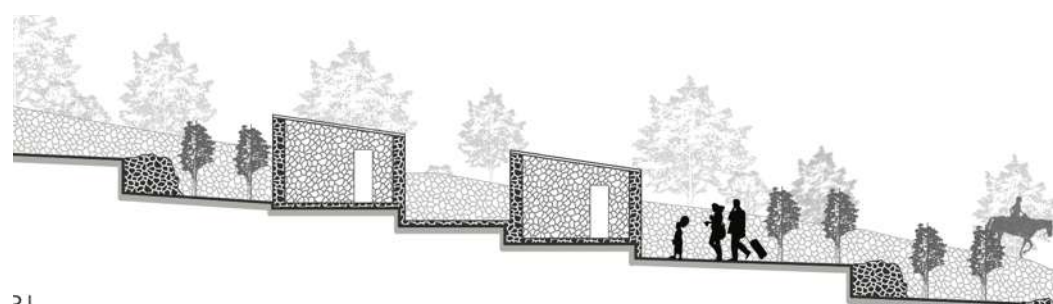
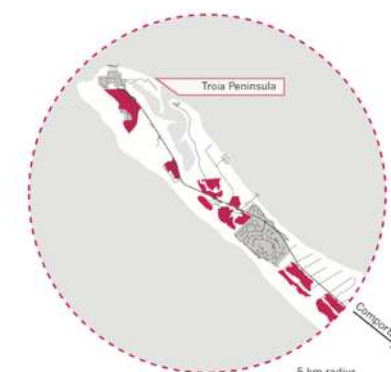


Body Building by Andrew Cruz

UNDERSTANDING HOST GOALS:
EU Model of Sustainable Tourism Development



à mesma temperatura a madeira “parece” mais quente que o aço ou betão. quando pensamos a dimensão táctil da arquitetura, o comportamento transitório entre a pele e os materiais torna-se relevante (corrimão).



cultura material

introdução do turismo como novo modelo de ocupação da paisagem não urbana ainda não foi entendido como fenómeno cultural. O arquitecto deve entender o papel mobilizador e ativador do edifício, da sua construção e operação, como experiência e valor numa paisagem em curso(rural/urbana), não como *transição cultural*

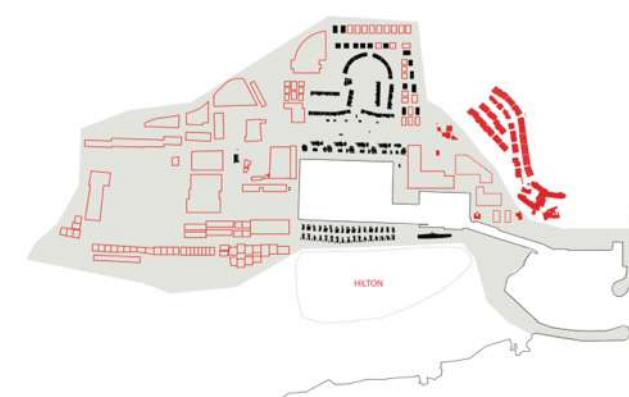
expansão vs. novo “apesar da grande escala dos empreendimento, há planos para ainda mais construções no local. Essas novas zonas podem precisar ser consideradas como novas unidades urbanas separadas e não como expansões do antigo centro da cidade.”



(em cima) Granturismo Research Agency, 2004-2005, Algarve, Portugal. Raul Lino. (1879-1974). “Construção de 100 casas económicas em Portimão.” (1934-36).

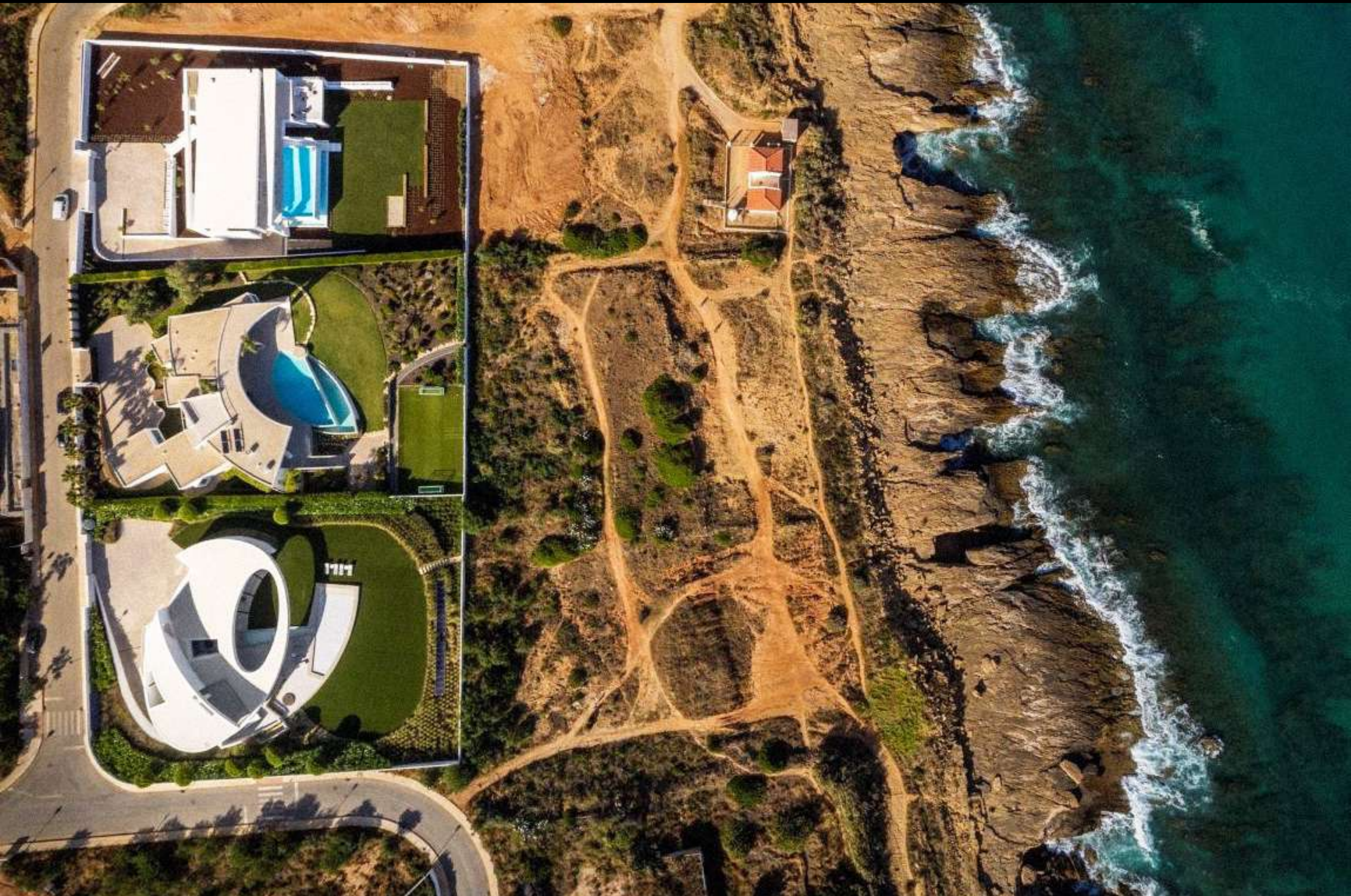


(coluna da direita) “Resilient Coastal Environments”, Northeastern University, 2011-12; 2012-13. investigação no âmbito do Programa de Contratação Pública do Parque Escolar para o Liceu de Portimão, Neocivil Lda. (MSF)



Uma ideia sobre o mundo
*não podemos demitir-nos hoje da
responsabilidade de encarar a frágil condição
ambiental em que nos encontramos.*

Uma ideia de arquitectura – hoje
*a arquitectura, em busca de uma eficácia do
sensível (que equilibre uma noção mais
exclusivamente centrada na dimensão
racional).*



Aerial in Praia da Luz, Algarve. Three projects from
a local architect Mário Martins developed between
2008- 2018
The Casa Colunata, Casa Elíptica and Casa Carrara.
photo by Fernando Guerra